

Seminário sobre Brasília foi bem na primeira fase

O Senador Cattete Pinheiro disse ontem que, a esta altura do I Seminário de Estudos dos Problemas Urbanos de Brasília, uma importante conclusão já foi conseguida: Lúcio Costa deixou claro que, dentro do plano da cidade, há lugar para tudo aquilo que a técnica, que a inteligência, que o urbanismo moderno possa conceber.

— Foi afirmativa de Lúcio Costa — frisou o Senador — que o plano não é intocável. Ele poderá e deverá, em termos de atender às exigências do desenvolvimento de Brasília, ser adaptado às novas realidades.

LÚCIO COSTA

Declarou o presidente da Comissão do Distrito Federal que "a obra que o gênio de Lúcio Costa deu como legado ao nosso País é tarefa a ser continuada com a mesma grandeza, com os olhos voltados para o futuro, para que, dentro desta grandeza, Brasília seja sempre aquela cidade que definimos — contemporânea do futuro, a capital do Brasil grande de amanhã".

O Senador Cattete Pinheiro considera prática, inteiramente exequível, a sugestão feita no 1o. Painel de Debates, da formação de um órgão de consulta sobre os problemas da cidade.

— Entendo — prosseguiu — que a própria Comissão do DF poderá estruturar-se para desempenhar também esse papel. Penso estar o Senado Federal, com o desenvolvimento do Seminário, procurando os novos caminhos — que deverá encontrar — para se tornar, dentro do Parlamento moderno, aquela Casa que tem a responsabilidade de legislar para a Capital, podendo, assim, atender as aspirações da população da cidade. E ainda mais: o próprio seminário nos dá inspiração. Este órgão não poderá dispensar a presença, por exemplo, da universidade. Vimos no primeiro painel o papel destacado dos professores da UnB. A palavra técnica, a palavra do mestre, a palavra da experiência, somadas a de outros técnicos de órgãos públicos, pode revelar que, dentro do Parlamento, poderemos, realmente, praticar a Democracia, no sentido mais real do termo, porque, em reuniões como as do seminário, estiveram e estarão sempre presentes o pensamento, a aspiração, o ideal, o sentimento da comunidade.

Destacou o senador que a presença de Lúcio Costa ampliou a importância do seminário.

— Sua ausência, a partir da próxima semana, será somente física. O seminário continuará envolvido pelas emoções, pelo sentimento em todos aqueles que tiveram o privilégio de assistir às duas primeiras reuniões. Haverá, portanto, continuidade. E continuidade maior ainda porque outros brasileiros virão, outros técnicos

trarão a sua palavra, outros homens demonstrarão a mesma capacidade de servir ao Brasil, o mesmo amor a esta cidade, que não poderá deixar de despertar, em todos os brasileiros que a conhecem, o mesmo sentimento de espanto e de admiração contínuos. Tenho a plena convicção de que o seminário não perderá substância. Nele, a presença de homens e mulheres de todas as idades será uma constante, uma força voltada, com o melhor espírito cívico, para servir a esta cidade.

NOMES DE RUAS

Aproveitando a realização, no Senado, do Primeiro Seminário de Estudos de Problemas Urbanos de Brasília, o Deputado Pinheiro Machado (Arena-PI), fez ontem um apelo às autoridades para que deem denominação às ruas e avenidas da cidade.

— Qual o nome da avenida — ou será estrada? — que vai da Praça dos Três Poderes ao Palácio da Alvorada? Qual o nome da estrada — ou será avenida? — que, saindo da frente do Palácio Alvorada, passa pelo Brasília Palace Hotel e por muitos clubes da cidade e vai se encontrar com uma outra avenida — ou será estrada? — de nome desconhecido, no entroncamento do Acampamento Rabelo?

Estas são algumas das perguntas feitas pelo parlamentar para demonstrar o embaraço e a confusão que causa aos turistas e mesmo aos habitantes de Brasília, a falta de denominação dos logradouros públicos.

No Setor Comercial Sul, entende o Sr. Pinheiro Machado, a situação não é melhor. Ali, "se a pessoa não tiver a indicação do edifício — por exemplo, Edifício José Severo, Edifício Nordeste ou outra qualquer — dificilmente encontrará o endereço pela indicação oficial, que, além de difícil para o homem comum, não está indicada por nenhuma placa ou sinal visível".

Mas o pior, lembrou, ainda é nas cidades-satélites: "sem um guia experimentado, o visitante está irremediavelmente perdido."

Salientou o representante piauiense que até hoje "se fala em eixo, eixinho de cima, eixinho de baixo, nomenclatura bastante patusca para uma capital desenhada na prancheta dos maiores urbanistas de nosso tempo". Isso ocorre porque o povo vai batizando os logradouros pela absoluta necessidade de identificá-los, já que as autoridades não o fazem.

Sugeriu, então, que as avenidas e ruas, inclusive e principalmente as das entrequadras, sejam identificadas por números — 1, 2, 3, etc., — ou por nomes — Amazonas, Pará, Maranhão, etc.

Finalmente, aconselhou a colocação de placas indicando os números das quadras da Avenida W-3, pelo lado comercial.